



O trono manchado dos Bourbon

Catarina Homem Marques

catarina.marques@sol.pt

«*IMPRIMATUR secretum, veritas mysterium...*». É a frase formada pelos títulos dos primeiros livros de Rita Monaldi e Francesco Sorti. A mensagem não está completa (a saga será composta por sete volumes) mas estabelece o tom: «**Podemos publicar todos os segredos do mundo mas a verdade permanece um mistério**», traduziu Sorti para o SOL. A Portugal chega o segundo, *Secretum* (ed. Bertrand), baseado numa polémica descoberta – a dinastia Bourbon, da qual desce Juan Carlos, actual rei de Espanha, não é a legítima herdeira do trono.

«**Ficámos intrigados com o testamento de Carlos II, que nunca teve filhos**», explicou o musicólogo italiano. «**Agora temos provas concretas de que a assinatura é falsa**». O casal mostrou o documento a dois grafólogos e a conclusão foi surpreendentemente fácil: aquele traço seguro não pode ter pertencido a um rei que sempre foi muito doente.

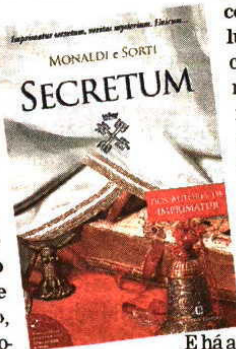
A partir daí construíram o romance histórico. «**Trata-se de uma questão histórica e não política, gerou-se um debate mediático bastante positivo**», disse Monaldi, formada em filolo-

gia clássica. Uma atitude inversa da vida em Itália, país natal dos autores, aquando do lançamento de *Imprimatur*, o primeiro da saga. «**Não publicamos em Itália e vivemos na Áustria. O livro foi um sucesso de vendas no nosso país, mas revelámos factos incómodos e entrámos para a lista negra**».

Consideram-se exilados literários e não se inibem de afirmar que têm telefonemas e *emails* a serem interceptados. «**Por causa de Imprimatur o Vaticano teve de desistir da canonização do Papa Inocêncio XI, porque dá provas de que ele ajudou a perseguir católicos para ganhar dinheiro**», explica Monaldi. Não foi com essa intenção que o escreveram, mas foi publicado na altura errada: «**Foi depois do 11 de Setembro e o Vaticano**

queria usá-lo [Inocêncio XIII] como herói simbólico da luta contra o islamismo», completa o marido. A polémica estalou, o livro foi retirado dos catálogos e nenhum jornal italiano refere os seus nomes ou os livros que publicam no mundo todo. «**Em Itália são sempre as mesmas pessoas que controlam tudo: jornais, livros, televisões e até as distribuidoras**».

E há a máfia, lembra Monaldi.



Rita Monaldi e Francesco Sorti criam romances a partir de erros históricos

São casados há dez anos e escrevem com os computadores lado a lado. «**Os nossos livros são como os nossos filhos – quando algo tem de ser feito não interessa quem faz desde que seja rápido e bem**», conta Sorti. Foram jornalistas até que o jornal onde trabalhavam faliu. «**Decidimos acabar de escrever o livro antes de procurar um novo emprego. Não chegou a ser preciso**», diz Monaldi. Gostam de sublinhar o facto de não serem historiadores: «**Aquilo que fazemos está ao alcance de qualquer pes-**

soa, desde que se parta para a investigação com a própria cabeça». No final dos livros é apresentada a lista dos documentos utilizados.

O próximo livro, *Veritas*, tenta resolver a morte misteriosa de um imperador por varíola, numa época em que já não existia a epidemia. A passarola de Bartolomeu de Gusmão será uma das personagens. Ao mesmo tempo, *Imprimatur* já tem contrato de cinema, com orçamento de 30 milhões de dólares e nomes como Stephen Frears e Ben Kingsley.